

ÉTICA: UM INSTRUMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA MOTIVAR A SUSTENTABILIDADE

Myrlla Maciel de Melo(*), Roseana Borralho de Freitas

* Universidade Federal do Maranhão, myrllamaciel@gmail.

RESUMO

Este estudo inicia-se a partir de pesquisa bibliográfica, examinando temas como: sustentabilidade ambiental, estudo sobre moral e ética, gestão ambiental e educação ambiental, com o propósito de melhor instruir a construção de subsídios referente aos objetivos específicos deste trabalho, os quais são: realizar estudo conceitual sobre educação ambiental, sustentabilidade ambiental, ética e psicologia comportamental, pesquisar escolas de São Luís, afim de identificar a atitude dos estudantes que recebem ensinamentos sobre ética frente as questões ambientais e pesquisar empresas de São Luís que veiculam ter preocupações ambientais a fim de verificar os conhecimentos dos seus respectivos gestores frente sobre as questões ambientais. O objetivo prioritário da presente pesquisa é averiguar se o estudo sobre ética favorece o alcance dos objetivos da educação ambiental - quanto a formação de um sujeito, que pautado na busca pelo justo meio (uso da razão), possa estabelecer uma atitude ecológica frente as mais variadas situações. A metodologia utilizada fundamentou-se em pesquisa documental de fontes primárias e secundárias sobre educação ambiental, sustentabilidade ambiental, ética e psicologia comportamental, e em trabalho de campo, através do qual foi possível verificar a realidade correspondente à interação das empresas que possuem discurso de proteção ambiental com o meio ambiente e o histórico de seus gestores no que tange a seus conhecimentos sobre ética, assim como a averiguação da atitude dos estudantes que recebem ensinamentos sobre ética frente as questões ambientais. A técnica de investigação baseou-se em uma amostragem qualitativa, utilizando aplicação de questionário em vinte empresas e cinco escolas alocadas na cidade de São Luís, contendo perguntas abertas e fechadas. A análise dos dados permitiu a verificação de uma realidade de interação desarmônica entre as empresas pesquisadas e o meio ambiente e uma relação predominantemente positiva dos estudantes (que estudam conteúdos sobre ética) com o meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Ética, Educação Ambiental, Cidadãos Críticos, Sustentabilidade Ambiental.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista as realidades da sociedade pós-contemporânea adepta da cultura pós-moralista, a qual se caracteriza por formar sujeitos mais individualistas que adeptos da razão, lançando mão da indiferença ao próximo (e a tudo que o cerca, inclusive seres não humanos) para orientar suas atitudes e comportamentos, torna-se evidente o posicionamento de dominação do homem contemporâneo frente as questões ambientais.

Destarte, constitui-se relevante enfatizar a concepção, não simplista, sobre Educação Ambiental, proposta por CARVALHO (2008, p. 156), que sugere a importância da incorporação de valores éticos para a formação de um sujeito ecológico quando explicita que a EA¹, tem o intuito de gerar mudanças sociais e culturais que instiguem os cidadãos à sensibilização quanto à crise ambiental e a emergência da mudança do padrão de uso dos recursos ambientais, assim como o “reconhecimento dessa situação e a tomada de decisões a seu respeito”.

Ressalta-se, porém, que a intenção da proposta de inclusão dos estudos sobre ética associado à Educação Ambiental não é fornecer um padrão de comportamento ideal, mas prover subsídios para o sujeito desenvolver um olhar crítico-reflexivo sobre o mundo, podendo dessa forma se posicionar contrariamente aos valores utilitaristas² muitas vezes impostos pela sociedade.

Sob essa égide, foi desenvolvido o presente estudo que busca prioritariamente averiguar se o estudo sobre ética favorece o alcance dos objetivos da educação ambiental - quanto a formação de um sujeito, que pautado na busca pelo justo meio (uso da razão), possa estabelecer uma atitude ecológica frente as mais variadas situações - realizou-se primeiramente pesquisa bibliográfica sobre os temas: educação ambiental, sustentabilidade ambiental, ética e psicologia comportamental, seguido de pesquisa de campo em vinte empresas que veiculam ter preocupações ambientais, e 5 escolas da cidade de São Luís que possuem ensinamentos sobre ética, viabilizados pela matéria de filosofia, em seu conteúdo programático.

¹ Educação Ambiental.

² “O utilitarismo é a base da análise de custo/benefício ou, poderíamos dizer, é a expressão máxima da análise de custo/benefício.” (Solomon, 2006. p. 151)

A emergência da questão ética

Diante da situação crítica das problemáticas ambientais – assim como as sociais, políticas e econômicas - vide notícias diárias veiculadas por vários meios de comunicação como, por exemplo, a matéria de capa da revista “ciência e vida Filosofia”, intitulada: “Crise na Educação...e na família” (BITTENCOURT, Renato Nunes. 2013, p. 15), a questão ética se tornou de relevante importância, tendo em vista que o homem precisa assumir-se enquanto ator social principal dentro da realidade universal de tantas emergências já citadas. Acerca dessa perspectiva de abordagem da questão ética, Zajdsznajder (1994, p.136) diz que:

A voz ética diz principalmente que precisamos de limites, de regras para que as energias e forças que nós mesmos liberamos não acabem nos destruindo, a nós, os seres humanos. Percebemos que os poderes que foram desvendados na Modernidade, a força fáustica, podem voltar-se contra nós e tudo destruir.

Ao falar sobre comportamento ético, Zajdsznajder (1994, p.137) se remete à equivalência de idéias entre ética e a palavra cuidado, referindo-se ao cuidado com o próximo e com si próprio e ressalta que a ausência de ética consiste na falta de cuidado ou na maneira incorreta de cuidar. Dessa forma, para compactar as afirmativas, o autor relata exemplos de ações eticamente corretas e incorretas:

Um médico não é ético quando orienta a sua conduta para cuidar em primeiro lugar da saúde de seu paciente, mas tem outros objetivos em primeiro plano: os seus ganhos, a sua carreira. Um industrial é ético quando cuida da sua produção de modo a que o ar ou a água não sejam poluídos ou de modo que os que trabalham em sua fábrica não tenham a sua saúde afetada. Também será qualificado como ético, quando se preocupa com os possíveis efeitos nocivos que o seu produto poderá ter sobre os consumidores.[...] Não é todo cuidado que faz parte do comportamento ético, conforme estamos entendendo. Um pistoleiro ou um ladrão, que são cuidadosos em não deixar marcas de suas ações – isto é, provas-, estão ocupados com um lado apenas do cuidado. Não lhes diz respeito o cuidado com a vida de quem pretendem matar ou da propriedade de quem pretendem roubar.

Sendo assim, as questões ambientais se tornam também questões éticas, se considerarmos que a poluição da água, o desmatamento de vegetações nativas, construção civil em área de proteção ambiental, a dispersão de dejetos, assim como de efluentes (sólidos e líquidos) em lugares inadequados, terá como consequência o desequilíbrio ambiental, sinônimo de descuido. Uma vez observado que o desequilíbrio ambiental será seguido do desequilíbrio da própria vida humana, que tem sua sobrevivência baseada nos recursos advindos da natureza, então nesse ponto, terá sido afetado o princípio do cuidado com o outro, assim como o princípio do cuidado consigo.

Mas as questões referentes ao cuidado tornaram-se antiquárias no contexto do sentido da sociedade atual que, segundo Boff (2004, p.22) corresponde ao “progresso, a prosperidade, o crescimento ilimitado de bens materiais e de serviços”. Sobre as preocupações primordiais e modo de vida da sociedade contemporânea, Boff (2004, p. 23) reflete:

[...] Com isso se criou o mito do ser humano, herói desbravador, Prometeu indomável, com o faraonismo de suas obras. Numa palavra: o ser humano está *sobre* as coisas para fazer delas condições e instrumentos da felicidade e do progresso humano. Ele não se entende *junto com* elas, numa pertença mútua, como membros de um todo maior.[...] Na atitude de estar *sobre* as coisas e *sobre* tudo parece residir o mecanismo fundamental de nossa atual crise civilizacional. Qual a suprema ironia atual? A vontade de tudo dominar nos está fazendo dominados e assujeitados aos imperativos de uma Terra degradada.

Atualmente, a percepção do homem quanto ao seu poder sobre todas as coisas, inclusive àquelas das quais dependem sua qualidade de vida e a sua própria sobrevivência, pode estar sendo reavaliada mediante catástrofes naturais ocasionadas por ação antrópica, como foi o caso de Fukushima no Japão, quando tal cidade foi atingida por um terremoto que ocasionou a explosão em uma usina nuclear. (g1. Ciência e Saúde. 2012)

É certo que o terremoto não foi ocasionado por ações humanas, mas a construção de uma usina nuclear em uma área suscetível a esse tipo de catástrofe, assim como a ineficiência de ações referentes à prevenção de explosão de reatores é, de inteira responsabilidade humana. Porém, a reavaliação do homem quanto ao seu posicionamento frente às questões ambientais, não deve ser fundamentada em valores econômicos – anteriormente já citados- , como frequentemente acontece, mas em um sentido de pertencimento ao meio ambiente onde está inserido, tendo o dever de agir (e viver) em consonância com sua preservação, visto que a perpetuação da raça humana depende diretamente da conservação e preservação do meio ambiente.

Sobre o dever, Zajdsznajder (1994, p139) menciona que este, situa-se atrás da questão do cuidado, consistindo em obrigações de verificar e avaliar as consequências de nossos atos. Assim, cabe verificar a terceira ideia ética do autor:

A terceira ideia ética é a de RESPONSABILIDADE. Esta ideia parte do fato de que nossas ações têm consequências que podemos antever e sobre as quais, diante das ações que são de nossa escolha, temos responsabilidades. A responsabilidade tem de ser considerada especialmente em relação a danos ou outros efeitos negativos de tais ações.

Dessa forma, tomando como referência a atuação de hotéis, pode ser elucidado que estes, enquanto inevitáveis modificadores do meio ambiente têm o dever de cuidar deste último, que representa a própria fonte de renda dos hoteleiros, dos autóctones e também, motivação de viagem para os hóspedes que correspondem à fonte de divisas para os empreendimentos em questão.

É válido ressaltar ainda, que independente do fator motivacional do turista, este não está disposto a sair de seu espaço usual para ser surpreendido por questões ambientais insatisfatórias como, poluição das águas do local visitado, desconforto olfativo devido à má dispersão de efluentes sólidos, ou à falta de energia devido ao excesso na utilização da mesma.

Sob essa égide, a ação de não se antecipar a um dano ambiental, através da promoção de um planejamento adequado ou da instrução devida aos indivíduos, assim como formulação de visão, missão e valores em consonância com a sustentabilidade ambiental, caracteriza-se como um tipo de comportamento antiético.

Nesse sentido, devemos avaliar a amplitude das ações individuais de cada indivíduo, que por vezes é encarada com descaso, evidenciando uma ausência de visão holística a respeito das causas dos atuais problemas ambientais.

Portanto, a predisposição dos cidadãos em auxiliar em um reforço (e em alguns casos na construção) de valores éticos que devem ser cultivados dentro de uma sociedade, seria de suma importância frente a emergência da situação ambiental a nível mundial. Mas essa predisposição, deve consistir em influenciar o meio em que está inserido, através de suas próprias atitudes. Pois segundo Del Prette (2010, p 6) “a aquisição e o aperfeiçoamento das habilidades sociais ocorrem por meio de diferentes processos de aprendizagem como: a modelagem via reforçamento diferencial, o seguimento de regras (instrução) e a imitação via observação”.

Sendo assim, a colaboração dos empresários à exaltação da importância de um comportamento eticamente correto, consistiria em uma prática ambientalmente sustentável baseada nos preceitos do cuidado e do respeito ao patrimônio (ambiental) que virá a ser fonte de manutenção de vida também para as gerações futuras.

Na busca concreta de tal comportamento ético, acredita-se que Aristóteles estava certo ao sugerir que as virtudes, fatores fundamentais para a prática do comportamento ético não são natas ao ser humano, mas podem ser apreendidas conforme a vivência do homem e os ensinamentos que lhes são repassados.

Ética e Sustentabilidade

Muitos autores que abordam a temática do desenvolvimento sustentável indagam que essa nova proposta de desenvolvimento global começou de forma errada desde o próprio nome.

Tais autores argumentam que a palavra desenvolvimento se refere a uma perspectiva capitalista de incremento da sociedade, onde se tem como um dos mais enfáticos princípios o da busca incessante pelo lucro, enquanto que o termo sustentabilidade se refere ao fato da dinâmica de evolução humana ser baseada no equilíbrio das lógicas de cooperação entre seres. (BOFF, 2001, p.6)

No entanto, aparenta de certa forma pretensioso ao extremo que este trabalho se dedique as questões conceituais ora aludidas, ou mesmo ao desenvolvimento de uma nova forma de sociedade, e para corroborar a abdicação por tal proposição, faz-se necessário citar Lipovetsky (2007, p.24), quando este dá seu parecer acerca de qualquer tentativa de extermínio dos modos capitalistas de vida e relacionamentos:

Não nos enganemos: nem os protestos ecologistas nem os novos modos de consumo mais sóbrio bastarão para destronar a hegemonia crescente da esfera mercantil, para fazer descarrilar o trem-bala consumista, para opor-se à avalanche dos novos produtos com ciclo de vida cada vez mais curto. Estamos apenas no começo da sociedade de hiperconsumo, nada, por ora, está em condições de deter, nem mesmo de frear, o avanço da mercantilização da experiência e dos modos de vida.

Como já foi corroborado, o sistema capitalista não expressa estar no seu tempo derradeiro de vigência na sociedade, no entanto, isso não corresponde ao mesmo que afirmar que os indivíduos permanecerão incorporando incontestavelmente as regras do referido modelo de desenvolvimento, tão controversos á ideia de sustentabilidade, -relatada em momento anterior desta pesquisa - a todos os âmbitos de suas vidas, inclusive no âmbito moral.

O intuito do estudo da ética em consonância com sustentabilidade no presente trabalho, de certo não tem como motivação a intenção de mudança do modelo econômico, mas há de ser ressaltado que o indivíduo, mesmo imerso na sociedade de hiperconsumo, motivado pela busca do equilíbrio de interesses, pode passar por um processo de

interiorização de juízos de valor moral³ uma vez avaliada a proposição de Frankena(1981, p. 21) a respeito da natureza da moralidade:

A ideia geral presente aqui e na maior parte da Psicologia Social e da Filosofia Moral recentes, é que a moralidade surge como um conjunto de objetivos culturalmente definidos e como um conjunto de regras a governar a consecução de tais objetivos, que permanecem mais ou menos exteriores ao indivíduo e que a ele se impõem ou nele se inculcam como hábitos. Esses objetivos e regras podem ‘incorporar-se’ ou ‘interiorizar-se’, e geralmente isso acontece pelo menos até certo ponto, ou seja, o indivíduo admite-os como seus e por eles regula a própria conduta; desenvolve a ‘consciência’ ou ‘superego’. Esse processo de interiorização pode ser irracional, mas é típico da moralidade oferecer o mínimo de razão para acompanhar o que ela pretenda inculcar-nos. E assim, nós (tanto quanto os *Navaho*) tendemos a fazer que nossas instruções morais se acompanhem de razões, tão logo nossos filhos atinjam uma idade que os torne capazes de algum descortino lhes ensinamos que é acertado procurar razões.

Dessa forma, busca-se compreender o quanto o comportamento eticamente correto de um indivíduo pode proteger ele mesmo e tudo que o cerca, dos imperativos mercantis que, tomados como referência para a tomada de decisão, muitas vezes induz os homens a infringir as leis de manutenção da qualidade de vida das presentes e futuras gerações, como o caso do hotel Hyatt no Rio de Janeiro, que foi notícia no Jornal do Brasil (17/11/2012) com o título: “ Jovens e ativistas protestam contra construção de hotel em área preservada”.

Logo, um novo posicionamento frente ao cultivo de um comportamento eticamente correto, torna-se um meio de cuidar e respeitar as pessoas e os recursos que o cercam, com o fim de preservação da própria espécie humana.

É importante frisar o fato de não estar sendo afirmado aqui que as pessoas da sociedade de hiperconsumo não tenham mais os valores morais necessários a uma conduta ética. Ao contrário, se os consumidores são “‘engajados’, ávidos por selos éticos e produtos com sentidos associados á defesa das crianças, dos famintos, dos animais, do meio ambiente, das vítimas de todo tipo” (LIPOVETSKY, 2007. p. 134), mesmo que esta forma de consumo seja uma busca de alívio da consciência em estar cumprindo seu dever de colaborar com a construção de um mundo mais equilibrado pelo menos na hora de consumir algo, tal fato também retrata a existência de valores morais que precisam ser postos em prática da maneira correta.

Eis então, a necessidade da implantação de medidas que venham a reavivar esses valores dentro da sociedade, pois apesar da ética ainda existir no âmago de cada indivíduo, o que se observa ao longo da história é a decadência desta. Portanto, a urgência de medidas que venham a solucionar tal problema se torna evidente.

É pensando nisso que há a exigência da incorporação de valores éticos, que estimulem uma nova forma de refletir sobre a liberdade de decisão individual de cada um, para que se possa desenvolver uma comunidade mundial denominada de sustentável, instituindo um modelo novo de desenvolvimento de projetos, visando a corresponsabilização na realização destes (IRVING, 2002, p. 18).

Educação Ambiental: Considerações

Ao versar sobre a Educação Ambiental, Carvalho (Isabel Cristina de Moura, 2008. P 137) ressalta:

Ao integrar outros valores e saberes, a EA abre-se para nova forma de relação com o ambiente de modo geral e com natureza em particular, superando a perspectiva utilitarista, de que já tratamos anteriormente. Desse modo, poderia ser vista como um processo de formação que enfatiza a dimensão ambiental. Ao evidenciar a relação com os seres não humanos como parte de nossa humanidade, amplia a noção de humanização. Assim, pode construir ideais de convivência amistosa, respeitosa e prudente com o ambiente natural e social.

Dessa forma a Educação Ambiental é desenvolvida com o intuito de formar cidadãos com senso crítico próprio, capazes de agir buscando o equilíbrio de interesses não por coação, mas por compreender seu real papel na sociedade e se reconhecer enquanto agente social de modificação do meio em que está inserido.

“Esse modo ideal de ser e viver orientado pelos princípios do ideário ecológico é o que chamamos de *sujeito ecológico*.(Carvalho, 2008. p. 65). Nesse sentido, compreende-se que a Educação Ambiental esforça-se também na formação de sujeitos ecológicos um sujeito ideal que apoia a crença nos valores ecológico, sendo portanto de fundamental importância para o avanço da luta por um sociedade mais consciente dos impactos de seu comportamento frente as questões ambientais bem como a difusão dessa ideia.

³ se referem não a ações ou tipos de ação, mas a pessoas, motivos, intenções, traços de caráter e coisas semelhantes e deles dizemos que são bons, maus, viciosos, virtuosos, culposos, santos, desprezíveis e assim por diante.

De acordo com o filósofo Mauro Grün (1996, p.112 apud Carvalho, 2008. p. 141): “ A dimensão ética da educação ambiental deveria ser buscada na história recalcada de nosso relacionamento com o ambiente”. Remetendo a reflexão que uma vez que se busca fazer memória da história da relação homem versus natureza, já está sendo desenvolvido um início de conscientização e auto responsabilização pelos desequilíbrios ambientais vividos na atualidade.

METODOLOGIA UTILIZADA

A presente pesquisa estruturou-se a partir de investigação documental de fontes primárias e secundárias sobre: educação ambiental, sustentabilidade ambiental, ética e psicologia comportamental, seguida de pesquisa de campo, com técnica de investigação baseada em amostragem qualitativa, utilizando aplicação de questionário misto em 20 empresas que possuem discurso de preocupação ambiental e 5 escolas que aplicam o ensino sobre ética nas salas de aula, sendo finalizada com a análise dos dados obtidos e redação do presente trabalho.

RESULTADOS OBTIDOS

A análise dos dados, até o presente momento, permitiu a verificação de uma realidade de interação harmônica entre sujeitos que tiveram ensinamentos sobre ética e suas relações com o meio ambiente.

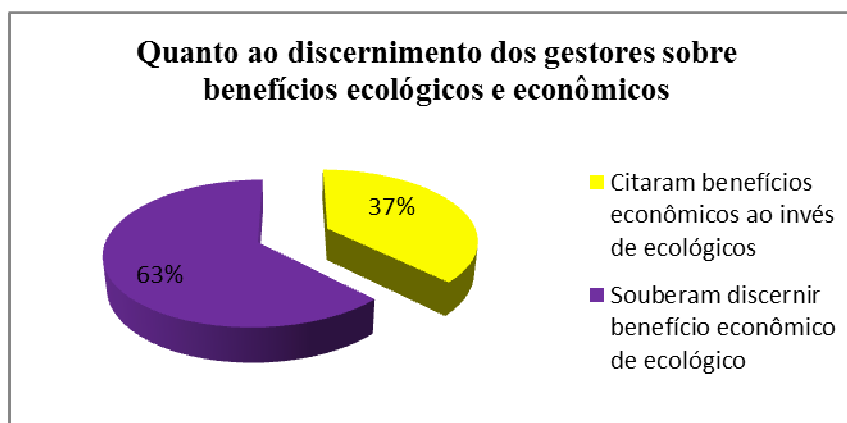


Figura 1. Fonte: Autor do trabalho

A partir do gráfico acima foi possível constatar que ao serem questionados sobre os benefícios ecológicos advindos da implantação de um Sistema de Gestão ambiental nas empresas em que gerenciam, 37% dos entrevistados citaram benefícios econômicos, retratando a ausência de uma concepção correta sobre benefícios ecológicos advindos de práticas coerentes com a preocupação ambiental.

Buscando compreender a causa de tal equívoco acima mencionado, foram feitas algumas perguntas com o intuito de examinar a equivalência da concepção errada sobre benefícios ecológicos e os ensinamentos sobre ética repassados aos mesmos indivíduos. Dessa forma, foi constatado que dos 5 entrevistados que não confundiram benefícios ecológicos com benefícios econômicos advindos da adoção de SGA's⁴, e que responderam corretamente as questões sobre Sustentabilidade ambiental, 4 deles tiveram o primeiro contato com ensinamentos sobre ética durante a infância e em casa e um durante a pré-adolescência, na escola.

⁴ Sistema de Gestão Ambiental

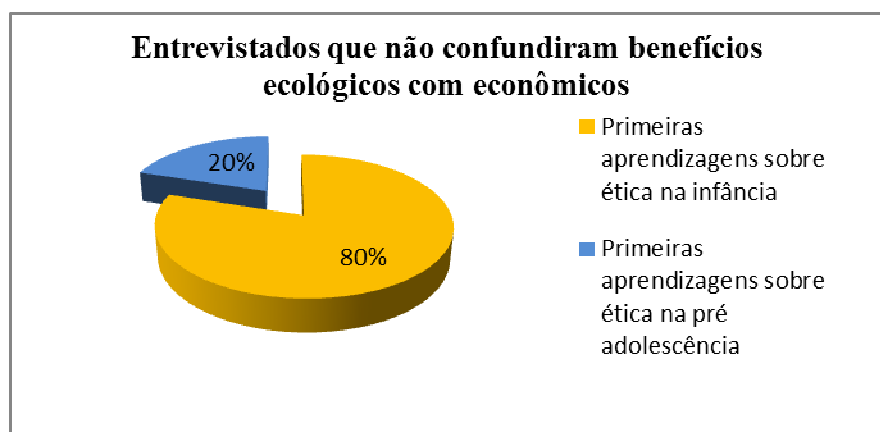


Figura 2. Fonte: Autor do trabalho

Assim, evidencia-se que o fato do envolvimento precoce com questionamentos e esclarecimentos a respeito de valores morais a serem cultivados, e priorizados, possui relação com o posicionamento de zelo pelos recursos ambientais. Afirmação que pode ser ratificada por declaração de Del Prette (e DEL PRETTE, 2010. p. 8):

Em direção semelhante, Carrara, Silva e Verdu (2006, 2009) destacam a educação inclusiva e o movimento das habilidades sociais entre as práticas compatíveis com uma perspectiva ética aplicada ao comportamento social e que “têm sido consagradas como bem da cultura” (p.346), no sentido skinneriano. Esse encaminhamento é coerente também com a proposta de Abib (2007), de educação da sensibilidade cultural, voltada para a construção da paz social e do desenvolvimento emocional do ser humano, visando práticas que produzam consequências com valor de sobrevivência para os indivíduos, os grupos sociais, as culturas e o planeta Terra.

Nesse sentido, é importante frisar que o estudo sobre ética a ser proporcionado aos cidadãos por meio de programas de Educação Ambiental pode constituir em um importante meio de construção de indivíduos capazes de desenvolver habilidades sociais compatíveis com uma atitude eticamente correta, a qual direciona-se a um desenvolvimento sustentável sólido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, até o presente momento, foi possível perceber que há relação entre estudos sobre ética e o posicionamento de cuidado com relação ao meio ambiente apresentado pelos indivíduos entrevistados. Evidenciando, portanto, que o sujeito com conhecimentos sobre a importância do equilíbrio entre interesses individuais e coletivos na hora da tomada de decisões – proporcionado pelos ensinamentos sobre ética - possui maior entendimento acerca da relevância da atitude responsável frente as questões ambientais.

Nesse contexto cabe lembrar a importância do sujeito crítico-reflexivo, capaz de pensar pautado no conceito de coletividade e na necessidade de resguardar os recursos naturais para o futuro usufruto destes pelas próximas gerações, pois mesmo quando faltar a fiscalização da coibição instituída a uma determinada ação, este indivíduo, motivado pela busca do equilíbrio de interesses pessoais e o bem da coletividade, tenderá a agir com justiça.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. – 3. Ed. – São Paulo : Cortez, 2008.
- 2 FRANKENA, W.R. **Ética**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981.
- 3 SOLOMON, Robert C. **Ética e excelência: cooperação e integridade nos negócios**. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- 4 DEL PRETTE, Z.A.P.; DEL PRETTE, A. **Habilidades sociais e análise do comportamento: proximidade histórica e atualidades**. Revista Perspectivas em análise do comportamento. 2010. Vol. 01. Nº02.
- 5 CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. – 3. Ed. – São Paulo : Cortez, 2008.
- 6 BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- 7 BOFF, Leonardo. **Ecologia: grito da terra, grito dos pobres**. – Rio de Janeiro: Sextante, 2004.
8. ZAJDSZNAJDER, Luciano. **Ser ético** – Rio de Janeiro: Gryphus, 1994.

- 9 LIPOVETSKY, Gilles. A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo/ tradução Maria Lucia Machado. – São Paulo: Companhia das letras, 2007.
- 10 IRVING, Marta Azevedo. Turismo: o desafio da sustentabilidade – São Paulo: Futura, 2002.
- 11 DEL PRETTE, Z.A.P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais e análise do comportamento: proximidade histórica e atualidades. Revista Perspectivas em análise do comportamento. 2010. vol. 01. nº02.
- 12 KANT, E. _____, Fondazione della metaética dei contumi, TR, it. Por P. Chiodi, Bari, Laterze, 1988 (Fundação da meta física dos costumes, Lisboa, Ed. 70, 1995).
- 13 FRANKENA, W.R. Ética. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981.